

## P 09

### COMPARAÇÃO DA TAXA DE GRAVIDEZ DE ACORDO COM OS NÍVEIS DE PROGESTERONA NO DIA DO TRIGGER

Ana Rolha; Ana Filipa Ferreira; Teresa Almeida-Santos  
*Serviço de Medicina da Reprodução – Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra*

**Introdução:** Durante os ciclos de estimulação ovárica controlada os níveis de progesterona aumentam rapidamente após a indução da maturação final ovocitária (IMFO). Contudo, o aumento da progesterona previamente à IMFO pode ocorrer devido a um pico prematuro de LH ou da produção normal de progesterona por um elevado número de folículos. Alguns estudos mostraram que este aumento da progesterona é inversamente proporcional à taxa de gravidez, enquanto que outros mostraram não haver relação.

**Objetivos:** Comparar a taxa de gravidez (Beta-hCG igual ou superior 5 mIU/mL) com o nível de progesterona no dia do desencadeamento da ovulação em mulheres submetidas a estimulação ovárica e transferência de embriões a fresco.

**Material e métodos:** Estudo retrospectivo considerando uma amostra de mulheres (n=216) submetidas a estimulação ovárica e transferência de embriões a fresco entre janeiro de 2018 e fevereiro de 2019 num serviço de Medicina da Reprodução de um Hospital Universitário que tinham realizado doseamento da progesterona sérica no dia do desencadeamento da ovulação. Estudo estatístico realizado com o SPSS, versão 21.

**Resultados:** A média da idade das mulheres foi 34,05 [18-39] anos. Apresentavam índice de massa corporal médio de 23,94 [17,63-40,23] kg/m<sup>2</sup>, uma mediana de folículos antrais de 10 [1-30] e de hormona anti-mulleriana de 1,9 [0,1-16] ng/mL. No dia do desencadeamento da ovulação, a mediana da progesterona sé-

rica foi de 0,6 [0,1-2,6] ng/mL. Comparando o grupo de mulheres que engravidou após transferência embrionária a fresco com as que não engravidaram, os níveis médios de progesterona não apresentaram diferenças com significado estatístico (0,64 vs 0,73, p = 0,118). Dividindo a amostra em dois grupos de acordo com os níveis de progesterona (nível de *cut-off* 1,5 ng/mL) verificou-se que a taxa de gravidez foi de 40,8% para níveis inferiores ao *cut-off* (n = 201) e 13,3% no grupo com progesterona igual ou superior a 1,5 ng/mL (n = 15), não apresentando diferenças estatisticamente significativas (p=0,052).

**Conclusões:** A taxa de gravidez no grupo com valores de progesterona iguais ou superiores 1,5 ng/mL no dia do trigger foi muito inferior (13,3%) em relação ao grupo com progesterona < 1,5 ng/dL (40,8%), como descrito na literatura, sugerindo que a transferência de embriões deve ser protelada. A ausência de significado estatístico deve-se, provavelmente, ao reduzido número da amostra, pelo que deverá ser realizado um novo estudo com uma amostra maior.

## P 10

### PMA, RELAÇÃO DIÁDICA, ANSIEDADE E DEPRESSÃO – CONSIDERAÇÕES QUANTO AO GÉNERO E NÚMERO DE CICLOS

Pinho, M.<sup>1</sup>; Xavier, M.R.<sup>2</sup>; Martins, C.<sup>3</sup>; Dantas, S.<sup>4</sup>; Lopes, E.<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Educação e Psicologia – Universidade Católica Portuguesa; <sup>2</sup>Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano, Faculdade de Educação e Psicologia – Universidade Católica Portuguesa;

<sup>3</sup>Católica Porto Business School - Universidade Católica Portuguesa; <sup>4</sup>Centro de Procriação

Medicamente Assistida, Hospital Senhora da Oliveira, Guimarães; <sup>5</sup>Hospital Senhora da Oliveira, Guimarães

**Introdução:** Como a investigação tem vindo a demonstrar, o diagnóstico de infertilidade e a vivência de um processo de procriação medicamente assistida (PMA) têm vindo a ser

associados a alterações a nível psicológico, físico e social afetando ambos os membros do casal. No entanto, o modo estes aspetos diferem ou não entre género e tendo em conta o número de ciclos já experienciados não se encontra completamente clarificado.

**Objetivos:** O trabalho que aqui se apresenta pretende explorar a relação diádica, ansiedade e depressão tendo em conta o género bem como o número de ciclos numa amostra de casais acompanhado na consulta de PMA de um hospital do norte do país.

**Material e métodos:** Os instrumentos utilizados foram a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão e a Escala Revista de Ajustamento Diádico. Foram ainda estudadas variáveis sociodemográficas e clínicas.

A amostra não probabilística de conveniência é constituída por 64 casais heterossexuais, com diagnóstico de infertilidade, acompanhados num serviço de PMA em contexto hospitalar público. São maioritariamente casados e com infertilidade primária, 43,8% num primeiro ciclo de PMA e 56,2 já realizaram entre 1 e 4 ciclos.

**Resultados e conclusões:** Destaca-se, entre outros resultados, que foram encontradas diferenças significativas entre homens e mulheres quando aos valores de ansiedade (que são mais elevados nas mulheres) e quanto à dimensão coesão da Escala Revista de Ajustamento diádico (valores mais elevados no homem). Não se encontraram diferenças significativas em nenhum dos aspetos explorados entre os valores obtidos nos casais que se encontram na primeira tentativa ou os que já vivenciaram mais ciclos.

Os resultados serão apresentados e discutidos, considerando-se outros trabalhos nacionais e internacionais bem como a sua importância informando o acompanhamento da equipa de saúde (nomeadamente da psicologia).

**Palavras-chave:** Ansiedade; depressão; relação diádica; género; procriação medicamente assistida.

## P 11

### **AVALIAÇÃO E ACONSELHAMENTO REPRODUTIVO: ALTERA AS PERSPETIVAS REPRODUTIVAS DE MULHERES JOVENS?**

Mariana Reis<sup>1</sup>; Mariana Moura-Ramos<sup>2,3</sup>; Teresa Almeida-Santos<sup>1,2,4</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra;

<sup>2</sup>Serviço de Medicina da Reprodução do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra;

<sup>3</sup>Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo Comportamental, Universidade de Coimbra;

<sup>4</sup>Centro de Neurociências e Biologia Celular, Universidade de Coimbra

**Introdução:** Adiar a maternidade é uma tendência crescente, muitas vezes sem perceção do impacto da idade na fertilidade. Estudos têm mostrado a importância de providenciar informação personalizada relativamente ao estado da fertilidade individual, permitindo às mulheres tomarem decisões informadas e conscientes relativamente às intenções de parentalidade e planeamento da primeira gravidez.

**Objetivos:** O objetivo deste estudo foi avaliar o potencial reprodutivo numa pequena população de mulheres saudáveis e aconselhá-las de acordo com os resultados, avaliando o efeito desta informação nas suas escolhas relativamente à maternidade e reprodução. Avaliou-se também o seu conhecimento relativamente a fertilidade e as suas intenções perante técnicas de preservação de fertilidade.

**Materiais e métodos:** O desenho do estudo foi prospetivo com um questionário aplicado em dois momentos distintos, mediado por uma avaliação da função reprodutiva e uma intervenção com o objetivo de informar as participantes dos resultados daquela avaliação. O questionário procurava avaliar estilos de vida, intenções reprodutivas, conhecimento de fertilidade e atitudes perante opções de parentalidade.